A MUSICA INSTRUMENTAL NO LOUVOR: UMA ABORDAGEM BÍBLICA/HISTÓRICA [1]

SUMÁRIO

1. O PASSADO DO AUTOR EM RELAÇÃO À MÚSICA NO LOUVOR 1
2. NÃO É UMA NOVA DESCOBERTA 2
   2.1. TESTEMUNHO DE CRISTÃOS PRIMITIVOS SOBRE MÚSICA INSTRUMENTAL 2
3. HISTÓRICO EM RELAÇÃO A ESTE TRABALHO 3
4. ANALISANDO A MÚSICA INSTRUMENTAL NO ANTIGO TESTAMENTO 4
   4.1. A MÚSICA ANTES DE DAVI 4
   4.2. DAVI, O MÚSICO 4
   4.3. O SERVIÇO DO TEMPLO ORGANIZADO POR DAVI 5
   4.4. O REINADO DE SALOMÃO 6
   4.5. REIS POSTERIORES: TRÊS MOVIMENTOS DE REFORMA 6
   4.6. O PERÍODO DA RESTAURAÇÃO 7
   4.7. RESUMO FINAL DO ANTIGO TESTAMENTO 7
5. ANALISANDO A MÚSICA INSTRUMENTAL NO NOVO TESTAMENTO 8
   5.1. A NECESSIDADE DE REVELAÇÃO DIVINA PARA SABER COMO LOUVAR 8
   5.2. A QUEM DEVEMOS NOS VOLTAR: A DAVI OU AOS APÓSTOLOS? 9
   5.3. DA HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO PARA O ENSINAMENTO DO NOVO TESTAMENTO 10
   5.4. LOUVOR NO ANTIGO TESTAMENTO E NO NOVO TESTAMENTO 12
   5.5. A NATUREZA DO PROGRESSO DO ANTIGO TESTAMENTO AO NOVO TESTAMENTO 13
   5.6. O PROBLEMA QUE OS DEFENSORES DA MÚSICA INSTRUMENTAL NO LOUVOR ENFRENTAM 14
   5.7. UMA PALAVRA FINAL SOBRE ATITUDES 15
6. REFERÊNCIAS 15

Este estudo expõe as bases principais da razão pela qual a música instrumental não deve ser utilizada no louvor da igreja. O argumento apresentado aqui vem da própria leitura da Bíblia do autor, especialmente do Antigo Testamento. Ele aprendeu dos outros, é claro, mas o argumento veio a ele principalmente por meio de sua própria leitura das Escrituras.

1. O PASSADO DO AUTOR EM RELAÇÃO À MÚSICA NO LOUVOR

O autor cresceu entre cristãos e sempre tinha suas associações religiosas com cristãos que não utilizavam instrumentos mecânicos no louvor. Ele não pode falar por cada indivíduo, porém, como uma comunidade, esses cristãos acreditavam que a música instrumental no louvor era errada. Não por uma questão de conveniência nem de preferência pessoal, mas como uma questão de princípio e convicção, eles contestaram a utilização da música instrumental no louvor.

Então, ele mais ou menos herdou essa posição. Estava emocionado com as histórias de pessoas de fé examinando as Escrituras para voltar à ordem antiga. Estava cativado pela ideia de restaurar o cristianismo apostólico. Pensava que os nossos antepassados já tinham, há muito tempo, estudado todos os assuntos que importavam e que tinham praticamente descoberto a verdade em todos eles. Há muito tempo, ele abandonou qualquer pensamento de que os seus colegas religiosos estavam certos em tudo. Não é isso que nos une. O que nos une é um compromisso fundamental ao domínio de Cristo.

O autor concorda inteiramente e aprecia o ponto de que nunca se pode falar da restauração no passado. É um processo contínuo, sem fim. Nunca devemos considerar qualquer posição que tenhamos como se fosse uma vaca sagrada na qual não se pode tocar, ou que não está sujeita ao questionamento ou à examinação.

Contudo, quanto à questão da música, o autor afirma que o seu próprio estudo das Escrituras e a reexaminação o trouxe à convicção profundamente enraizada de que os seus colegas que têm contrariado a música instrumental no louvor não chegaram à sua posição sem pensamento e estudo sério das Escrituras. Eles tinham motivos bons pela sua posição – razões que estavam totalmente baseadas na revelação que Deus fez de si mesmo e da sua vontade.

2. NÃO É UMA NOVA DESCOBERTA

De fato, algumas pessoas podem se surpreender com o fato de que a nossa posição em relação à música não se originou conosco. Hoje, somos uma pequena minoria em relação a esse assunto e essa prática. Mas não fomos os primeiros a chegar a essa conclusão sobre o louvor. João Calvino se opôs a música instrumental no louvor. Assim fizeram Martinho Lutero, João Wesley e muitos outros reformadores. Esses homens se expressaram de maneira tão firme a respeito do assunto que duvido que conseguiriam louvar junto com a maioria dos seus descendentes espirituais modernos. João Calvino provavelmente não conseguiria louvar com a maioria dos calvinistas modernos. Lutero provavelmente não conseguiria louvar com os luteranos. Wesley provavelmente não louvaria com os wesleyanos.

Um dos pontos mais impressionantes feito pelo presbiteriano John Girardeau (em "Instrumental Music in Public Worship") é que a música instrumental entrou em praticamente todas as denominações como uma inovação, e quase sempre havia um elemento que lutava para mantê-la fora. Foi forçada, apesar das objeções dos oponentes, e, em muitos casos, o resultado foi a divisão.

Você conhece o termo *a capella*? É um termo técnico para a música vocal que não é acompanhada por instrumentos mecânicos. Supostamente, a maioria das pessoas compreende isso. Mas você também compreende que o termo vem do italiano antigo e literalmente significa "na maneira da capela" ou "da igreja"? A música vocal, cânticos sem acompanhamento mecânico, era o estilo da igreja. A música instrumental não era o estilo da igreja, mas uma perversão da música típica da igreja, uma inovação não autorizada para a igreja. A música que é mais frequentemente utilizada nas igrejas hoje pode ser do estilo do antigo judaísmo, pode ser do estilo de um ritual pagão, pode até mesmo lembrar o estilo do teatro, da danceteria ou do *show* de rock. Não é o estilo da igreja. É uma perversão.

Portanto, a maioria daqueles que hoje utilizam a música instrumental no louvor não estão sendo fiéis aos seus antepassados espirituais. Com certeza, a questão mais importante é se estão também indo contra a autoridade da Bíblia. Essa é a questão que pretendemos discutir. Calvino não foi nem apóstolo nem profeta. Nem foi Lutero, Wesley ou Campbell. As suas práticas não estabelecem precedentes para aqueles que vieram depois. Mas esses homens se posicionaram contra a música instrumental no louvor porque compreenderam que era contrária ao desejo revelado de Deus. Estavam certos ou errados? Certamente ninguém que seriamente quer agradar ao Senhor pode ver essa questão com indiferença. De qualquer forma, estando em tal companhia, não esperamos ser tratados como dissidentes ou esquisitos quando falamos desse assunto.

2.1. TESTEMUNHO DE CRISTÃOS PRIMITIVOS SOBRE MÚSICA INSTRUMENTAL [2]

Há testemunho antigo sobre a ausência de música instrumental nos louvores das igrejas. Evidências de que instrumentos foram utilizados em igrejas pela primeira vez só aparecem no século 7 d.C. Os instrumentos foram popularizados apenas no século 19 d.C.

Não estamos apresentando estas evidências assumindo que os autores são infalíveis, nem se deve assumir que aceitamos todas as coisas que esses indivíduos escreveram. O que se segue representa o testemunho das práticas da antiga "cristandade".

> O único instrumento da paz, a Palavra apenas, pela qual honramos a Deus, é o que empregamos. Já não empregamos o antigo saltério, trombeta, tamborim e flauta. Pois aqueles especialistas em guerra e escarnecedores do temor a Deus estavam inclinados a usar esses instrumentos nos coros das suas assembleias festivas. (*Clemente of Alexandria, "O Pedagogo", 2.4*).

> Que trombeta de Deus agora é ouvida – a menos que seja nos entretenimentos dos hereges? (*Tertullian, "Against Marcion", 5.24.13*).

> Um imita o ressoar rouco e como de guerra da trombeta. Outro com o fôlego soprando em um tubo regula seus sons lúgubres [...]. Por que eu deveria falar [...] daqueles grandes desvios vocais trágicos? Por que eu deveria falar de cordas com ruído? Mesmo que essas coisas não fossem dedicadas aos ídolos, elas não deveriam ser abordadas e contempladas pelos cristãos fiéis (*Novatian, "On the Public Shows", 7*).

> [Satanás] apresenta aos olhos formas sedutoras e prazeres fáceis, pela vista dos quais ele pode destruir a castidade. Ele tenta as orelhas com música harmoniosa, de modo que, ao ouvir sons doces, ele pode relaxar e enfraquecer o vigor cristão (*Cyprian, "Treatise X: On Jealousy and Envy", 2*).

> Seria tedioso, muito amados, se eu fosse contar todos os episódios da história dos salmos, especialmente porque é necessário agora oferecer algo do Novo Testamento na confirmação do Antigo Testamento, para que não se pense que o ministério da salmodia seja proibido, na medida em que muitos dos usos da Lei Antiga foram abolidos. Pois aquelas coisas que são carnais têm sido rejeitadas, a circuncisão por exemplo, a observância do sábado, os sacrifícios, a discriminação entre os alimentos, bem como trombetas, cítaras, címbalos e tambores (todos os quais agora são entendidos como residindo no nos membros corporais do homem, e ali melhor para tocar). As abluções diárias, a observância de luas novas, o exame meticuloso da lepra, ou qualquer coisa desse tipo que era necessária naquele momento para as crianças, claramente cessaram e se foram. Mas as práticas que permanecem são espirituais, tais como fé, piedade, oração, jejum, paciência, castidade e louvor em canção. Eles foram aumentados em vez de diminuídos (*Nicetas of Remesiana, "On the Benefit of Psalmody", 9*).

> Às vezes eu evito [o erro de ouvir melodias mais do que as palavras] de uma maneira intemperante, e erro por um excesso de severidade. Então desejo fortemente que todas as melodias e cantos doces com o saltério de Davi fossem banidos dos meus ouvidos e da própria Igreja. Então, acho que o curso mais seguro é o que eu lembro que muitas vezes me tem sido relatado sobre Atanásio, bispo de Alexandria. Ele fez o leitor do salmo proferi-lo com tão leve inflexão vocal que era mais como falar do que cantar (*Augustine, "The Confessions", 16.33.50*).

> Estou inclinado a aprovar a prática de cantar na igreja, embora não ofereço uma opinião irrevogável sobre isso, de modo que, através do prazer oferecido aos ouvidos, a mente mais fraca pode se entregar em sentimentos de devoção. No entanto, quando acontece que estou mais movido pelo canto do que pelo que é cantado, confesso que pequei, de maneira como se merecesse punição, e em tais momentos preferiria não dar ouvidos a um cantor [...] (*Augustine, "The Confessions", 16.33.50*).

Enquanto tais pessoas não são inspiradas, seu testemunho coletivo demonstra claramente que o uso de instrumentos na reunião de cristãos era estranho ao "cristianismo ortodoxo" em seus primeiros poucos anos. A prática de usar música instrumental nos louvores, portanto, não se origina nem no Novo Testamento nem no cristianismo primitivo.

3. HISTÓRICO EM RELAÇÃO A ESTE TRABALHO

O autor alega que sua apresentação é o fruto de ler o Antigo Testamento em dois anos consecutivos, com atenção especial às referências ao louvor e à música. É uma abordagem Bíblica e histórica ao assunto. O autor simplesmente tentou esboçar a história da música no louvor até onde se têm preservado a história na Bíblia.

Se alguém perguntasse porque não utilizamos música instrumental no louvor, a maioria dos discípulos que tivesse um bom entendimento provavelmente responderia mais ou menos assim: **"Nós somos discípulos de Jesus Cristo, e o nosso Mestre não nos ensinou a utilizar a música instrumental no louvor. Jesus não a autorizou, nem pessoalmente, nem pelos seus apóstolos escolhidos. O Novo Testamento é silencioso em relação à utilização de música instrumental no louvor da igreja. Entenda bem, o Novo Testamento não é silencioso em relação à música. A igreja apostólica tinha música – música vocal, ou cânticos. Mas o Novo Testamento não dá exemplo nenhum de cristãos louvando com o uso de música instrumental. Nem há evidência de que os cristãos foram ensinados pelos apóstolos a utilizar a música instrumental no louvor.**

Essa afirmação é justa. A música instrumental é uma inovação humana. É comparável ao "fogo estranho" que Nadabe e Abiú ofereceram no altar (Levítico 10:1). É um daqueles casos nos quais igrejas não seguiram a direção do cabeça da igreja, mas tomaram decisões próprias.

Muitas pessoas se veem obrigadas a conceder que, de fato, há silêncio no Novo Testamento a respeito da música instrumental. Mas pensam que esse silêncio não seja importante. Não tomam esse silêncio por uma indicação de que a música instrumental no louvor é estranha à vontade de Cristo. Podem até discutir que não foi necessário mencioná-la especificamente, pois os judeus haviam se acostumado a utilizar a música instrumental no louvor e simplesmente continuaram fazendo o que faziam. Podem alegar que somos obrigados a provar que a sua utilização foi descontinuada ao invés de chamá-los para justificar a sua utilização.

O silêncio do Novo Testamento é significativo. Porém, o argumento não se baseia meramente no silêncio das Escrituras. É fundado não somente no que a Bíblia não diz, mas também no que diz. O que a Bíblia diz é o que torna o silêncio do Novo Testamento significativo. O silêncio do Novo Testamento deve ser avaliado ao lado da história bíblica, levando ao período do Novo Testamento. Mais ainda, o silêncio do Novo Testamento deve ser julgado à luz dos ensinamentos positivos do Novo Testamento sobre o louvor. O silêncio do Novo Testamento, quando visto na frente desse contexto e ambiente, provê fortes evidências de que: (1) Deus não queria que a música instrumental fosse utilizada no louvor da igreja; (2) a música instrumental é estranha à mente e ao propósito de Deus com referência ao louvor da igreja; (3) enquanto a música instrumental pode se encaixar bem na época em que Deus lidava com crianças, não é adequada para a época em que ele lida com filhos adultos em Cristo (Gálatas 4:1-7). Resumindo, é esse contexto e ambiente que tornam o silêncio do Novo Testamento tão notável.

4. ANALISANDO A MÚSICA INSTRUMENTAL NO ANTIGO TESTAMENTO

Com essas introduções explanatórias diante de nós, devemos iniciar considerando as evidências do Antigo Testamento em relação à música no louvor.

4.1. A MÚSICA ANTES DE DAVI

Nada de real significância em relação à música no louvor é encontrada no Antigo Testamento até a época de Davi. Jubal foi chamado "o pai de todos os que tocam harpa e flauta" (Gênesis 4:21), o que, ao menos, indica que a música mecânica é de origem muito antiga. Labão expressou o remorso a Jacó, que havia saído de repente em segredo de Harã, que ele não teve oportunidade de despedi-lo "com alegria, com cânticos, com tamborins e com harpa" (Gênesis 31:27). O cruzamento triunfante do Mar Vermelho foi comemorado com uma canção de louvor a Deus, que foi chamado de "minha força e o meu cântico" (Êxodo 15:2). "A profetisa Miriã, irmã de Arão, pegou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças" (Êxodo 15:20). Miriã respondeu às mulheres com um chamamento para cantar a Deus (Êxodo 15:21). O som de uma trombeta foi ouvido no Monte Sinai (Êxodo 19:13,16,19; 20:18). O som do canto foi ouvido por Moisés ligado ao incidente do bezerro de ouro (Êxodo 32:18). Israel cantou um cântico no deserto sobre um poço que Deus providenciou (Números 21:17). Por ordem de Deus, Moisés ensinou a Israel um cântico que serviria como testemunha de Deus contra Israel no evento da sua apostasia futura (Deuteronômio 31:19-32:47).

Débora comemorou a vitória sobre os cananeus com um canto de louvor a Deus (Juízes 5:1,3,12). A filha de Jefté o cumprimentou na sua volta da batalha "tocando o tamborim e dançando" (Juízes 11:34). Depois de ser ungido por Samuel, Saul foi ao encontro de um bando de profetas que estariam profetizando, o que deve ter sido uma espécie de canto ou salmodia, uma vez que estavam "tocando liras, tambores, flautas e harpas" (1 Samuel 10:5, conforme 1 Crônicas 25:1). Incidentalmente, esses versículos podem nos ajudar a compreender a natureza das profecias mencionadas em 1 Coríntios 11:4, conforme 1 Coríntios 14:15.

Isso nos traz a Davi. Não parece ter existido qualquer utilização organizada da música no louvor antes de Davi. James Millar fez uma observação que parece concordar com a própria leitura do autor do Antigo Testamento: "De longe a evidência mais importante do valor dado à música pelos hebreus é concedida pelo lugar dela no serviço divino. É verdade que nada é dito dela no pentateuco relacionado com a consagração do tabernáculo, ou a instituição dos vários sacrifícios ou festivais." Millar pensou, contudo, que essa omissão "não prova nada. [...] Em dias mais tardios, em todos os eventos, a música formava uma parte essencial do louvor nacional de Deus, e arranjos elaborados foram feitos para a sua apresentação correta e impressionante" (International Standard Bible Encyclopedia, III, 2095). Na última parte, Millar se referiu aos arranjos pelo louvor organizado a partir dos dias de Davi.

4.2. DAVI, O MÚSICO

Desde quase o nosso primeiro encontro com Davi o conhecemos como músico. Quando o "espírito mau, enviado por Deus" começou a incomodar o rei Saul, os seus conselheiros sugeriram que ele buscasse "um homem que saiba tocar harpa" que pudesse contrariar os efeitos do espírito maligno com a sua música (1 Samuel 16:16). Dessa maneira, Davi, que já havia sido ungido secretamente como o substituto de Saul, veio à coorte de Saul como alguém "que sabe tocar" a harpa (1 Samuel 16:18,23, conforme 1 Samuel 18:10). Mas Davi também era "forte e valente, homem de guerra" (1 Samuel 16:18) e, depois da derrota de Golias, chamou a atenção da nação como líder do exército

de Saul. A música também foi mencionada nesta ligação, pois "as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tamborins, com alegria e com instrumentos musicais" (1 Samuel 18:6). Mas os seus cantos louvaram a Davi mais do que a Saul, e isso levou à queda do favor de Davi e à sua perseguição por parte de Saul.

4.3. O SERVIÇO DO TEMPLO ORGANIZADO POR DAVI

A música se tornou cada vez mais importante no reinado de Davi. Depois da conquista de Jerusalém, trazer a arca da aliança a Jerusalém foi comemorado com cânticos e todos os tipos de instrumentos musicais, tocados por Davi e todo Israel, tanto na primeira tentativa fracassada (2 Samuel 6:5; 1 Crônicas 13:8) como na segunda tentativa bem-sucedida (1 Crônicas 15).

Depois que a arca foi trazida a Jerusalém, Davi estabeleceu uma organização elaborada dos levitas para dirigir o canto na Casa do Senhor (o templo). Eles ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do Senhor em Jerusalém (1 Crônicas 6:31-48, confere 1 Crônicas 9:33; 16:4-43).

Deus não permitiu que Davi construísse o templo como ele desejava. Mas foi Davi quem organizou os sacerdotes e os levitas em grupos para o serviço do templo (1 Crônicas 23-26), e essa organização foi observada depois da construção do templo por Salomão. Entre esses arranjos feitos por Davi quando ele era "bem velho" (1 Crônicas 23:1), houve uma organização elaborada dos levitas para o serviço de canto ligado ao templo (1 Crônicas 25, conforme 1 Crônicas 23:5). Preste atenção em algumas das afirmações que descrevem essa função: quatro mil para louvar o Senhor com instrumentos feitos por Davi com esse propósito (1 Crônicas 23:5). Certos levitas foram separados para "profetizarem com harpas, liras e címbalos" (1 Crônicas 25:1). Os filhos de Asafe foram colocados "sob a direção deste, que exercia o seu ministério debaixo das ordens do rei" (1 Crônicas 25:2). Os filhos de Jedutum foram colocados "sob a direção de Jedutum, seu pai, que profetizava com harpas, louvando e dando graças ao SENHOR" (1 Crônicas 25:3). Os filhos (e, aparentemente, as filhas também) de Hemã estavam envolvidos: "Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei e cujo poder Deus exaltou segundo as suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas. Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para dirigir o canto na Casa do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei" (1 Crônicas 25:5-6). As pessoas eram treinadas com o propósito de cantar com o uso de instrumentos: "O número deles, juntamente com os seus irmãos instruídos no canto do SENHOR, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito" (1 Crônicas 25:7).

A construção do templo foi deixada para Salomão. Mas 1 Crônicas 21-29 não nos deixa dúvida de quanto Davi tinha o templo e sua organização no coração. O molde para o templo foi revelado a Davi, que o entregou a Salomão, junto com várias exortações a respeito desse projeto que seria confiado a ele. Davi colecionava os materiais que foram mais tarde utilizados na construção do templo. E foi Davi que havia organizado os sacerdotes e os levitas para o serviço do templo. No entanto, para o propósito deste estudo, é mais importante notar que a utilização sistemática da música no louvor, incluindo a música instrumental, teve a sua origem no período final do reinado de Davi. Não há evidência de uma utilização sistemática da música ligada ao louvor no Antigo Testamento até que Davi organizou os levitas para o serviço de canto ligado primeiro ao tabernáculo e depois ao templo. Como constataremos, as referências posteriores à música instrumental no louvor também a ligarão a Davi.

Além do mais, foi Davi que recebeu autorização de Deus, por meio dos profetas Natã e Gade, para conceber o templo e todo o arranjo de louvor em que a música instrumental foi utilizada: "Então Natã disse a Davi: 'Faça tudo o que estiver em seu coração, porque Deus está com você'" (1 Crônicas 17:2); "Também pôs os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, liras e harpas, segundo o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã. Porque este mandado veio do SENHOR, por meio de seus profetas" (2 Crônicas 29:25).

Note que **Davi teve autorização de Deus para usar a música instrumental no louvor do templo em Jerusalém durante a Antiga Aliança. Os cristãos, porém, na Nova Aliança, não receberam essa autorização.**

4.4. O REINADO DE SALOMÃO

A primeira metade do reinado de Salomão deve ter sido praticamente devotada à construção do templo (1 Reis 6-9). 2 Crônicas 5:11-14 descreve os arranjos musicais na dedicação do templo. Porém, para os nossos propósitos, 2 Crônicas 7:6 é de importância especial: "Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, bem como os levitas com os instrumentos musicais do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para com eles louvar o SENHOR — porque a sua misericórdia dura para sempre — quando Davi o louvava pelo ministério deles. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam diante deles, e todo o Israel se mantinha em pé." Também repare em 2 Crônicas 8:14: "Também, conforme a ordem de Davi, seu pai, dispôs os turnos dos sacerdotes nos seus ministérios. Também dispôs os turnos dos levitas para os seus cargos, para louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo o dever de cada dia, e os porteiros pelos seus turnos a cada porta. Porque esta era a ordem de Davi, o homem de Deus." Finalmente, 2 Crônicas 9:11 diz que Salomão fez harpas e liras para os cantores. Mas não pode haver dúvida a respeito disso. **O serviço de canto do reinado de Salomão foi aquilo que Davi havia estabelecido antes.**

4.5. REIS POSTERIORES: TRÊS MOVIMENTOS DE REFORMA

Em relação aos reis posteriores, 2 Crônicas 20 dá algumas referências aos arranjos musicais no reinado de Josafá (2 Crônicas 20:19,21,22,28). Mas elas não dão nenhuma evidência que aponte para um lado ou para o outro. Contudo, três reformas que ocorreram em Judá depois de períodos de apostasia são de interesse especial.

A reforma de Joiada após a usurpação de Atalia. A primeira reforma vem depois da usurpação de Atalia, a filha do rei israelita Acabe. Atalia foi expulsa pelo sumo sacerdote Joiada, e há duas afirmações em relação a música. A primeira vem ao proclamar a revolta contra Atalia: "e todo o povo da terra se alegrava e tocava trombetas. Também os cantores com os instrumentos musicais dirigiam o canto de louvores" (2 Crônicas 23:13). Mas a segunda afirmação é a mais significativa, uma vez que Joiada estava limpando o lugar e restaurando o louvor verdadeiro, em 2 Crônicas 23:18 diz: "Joiada entregou a superintendência da Casa do SENHOR nas mãos dos sacerdotes levitas, que Davi tinha organizado em grupos para cuidarem da Casa do SENHOR, para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, segundo a instituição de Davi." Este ponto não pode ser esquecido: depois de sete anos da usurpação de Atalia, a reforma e a restauração foram cumpridas pelo apelo a duas fontes. As instruções de como oferecer as ofertas queimadas são encontradas na Lei de Moisés. Mas a restauração do serviço musical foi baseada na ordem de Davi.

A reforma de Ezequias. O serviço do templo foi corrompido novamente pelo rei Acaz. Mas um movimento de reforma foi liderado pelo seu filho Ezequias. Novamente, temos evidência em relação a restauração do serviço musical. Ezequias fez de acordo com que nos é dito em 2 Crônicas 29:25-28: "Também pôs os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, liras e harpas, segundo o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã. Porque este mandado veio do SENHOR, por meio de seus profetas. Os levitas estavam em pé com os instrumentos musicais de Davi, e os sacerdotes tinham as trombetas. Ezequias ordenou que oferecessem o holocausto sobre o altar. No momento em que começou o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos musicais de Davi, rei de Israel. Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto." O versículo 30 acrescenta mais uma afirmação significativa: "Então o rei Ezequias e os chefes ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o fizeram com alegria, e se inclinaram, e adoraram" (2 Crônicas 29:30). Há mais duas referências à música durante o reinado de Ezequias (2 Crônicas 30:21; 31:2), mas elas não acrescentam nada significativo ao propósito deste estudo.

A reforma de Josias. A descrição da restauração do serviço do templo em relação a reforma de Josias concorda com a evidência já apresentada. Encontramos quatro referências. Entre os levitas supervisionando as restaurações no templo estavam "todos os levitas peritos em instrumentos musicais" (2 Crônicas 34:13). As instruções que Josias deu aos levitas que ensinavam a todo o Israel incluiu este comentário: "Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: 'Ponham a arca sagrada no templo que Salomão, filho de Davi, rei de Israel, construiu. Vocês não precisam mais carregá-la nos ombros. Agora sirvam ao SENHOR, o Deus de vocês, e ao seu povo de Israel. Preparem-se segundo as suas famílias, segundo os turnos de vocês, segundo a prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho'" (2 Crônicas 35:3-4). 2 Crônicas 35:15 também contém evidências importantes: "Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, de Asafe, de Hemã e de Jedutum, vidente do rei. Também os porteiros estavam junto aos portões; não necessitaram abandonar o

seu serviço, porque os seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles." Finalmente, 2 Crônicas 35:25 diz que a memória de Josias foi preservada em canto após a sua morte, mas não fornece nada em relação ao ponto.

O ponto aprendido com esses três momentos de reforma é este: **o serviço musical foi instituído por Davi, e quando várias apostasias corromperam o serviço do templo, os reis reformadores que limparam a bagunça não instituíram um novo sistema. Eles simplesmente restauraram o serviço instituído por Davi.**

4.6. O PERÍODO DA RESTAURAÇÃO

Finalmente, Judá se tornou tão corrupto que Deus castigou severamente o povo por meio do exílio. Judá teve que passar por um cativeiro de setenta anos na Babilônia. No entanto, eventualmente a nação voltou à terra. Enquanto isso, tudo havia sido desorganizado. Jerusalém e seu templo tinham sido deixados em ruínas. O sistema inteiro estava em desordem. Os sacrifícios, as festas religiosas, o serviço do templo – todos haviam sido descontinuados.

Quando as pessoas voltaram para sua terra natal, o templo teve que ser reconstruído e o sistema inteiro teve que ser restaurado. O que descobrimos ser verdadeiro em relação aos movimentos de reforma que ocorram anteriormente ao exílio babilônico também foi verdadeiro em relação ao movimento de restauração após o exílio. Os livros de Esdras e Neemias são muito claros em relação a esse ponto. Devemos considerar o testemunho desses dois livros em relação a restauração da música do templo.

As passagens em Esdras 2:41,70 mencionam "os cantores" entre aqueles que voltaram do cativeiro. Esdras 3:10 dá testemunho em relação à restauração do serviço de cânticos: "Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as instruções deixadas por Davi, rei de Israel." Esdras 8:20 fala do mesmo ponto: entre aqueles trazidos da Babilônia para o serviço do templo estavam duzentos e vinte "servidores do templo, que Davi e os príncipes haviam escolhido para ajudar os levitas".

Neemias 12:24 menciona, entre aqueles que voltaram à terra com Zorobabel e Jesua, vários levitas "para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, um coro respondendo ao outro." O Livro de Neemias trata da reconstrução do muro que cercava Jerusalém. Em Neemias 12:35-36, certos filhos dos sacerdotes são descritos como participantes na dedicação do muro reconstruído "com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus". Neemias 12:44 menciona homens responsáveis pelas ofertas feitas para os sacerdotes e levitas. São descritos como "as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas. Porque o povo de Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que ministravam ali". A passagem continua nos versículos 45 e 46: "e executavam o serviço do seu Deus e o serviço da purificação. Também os cantores e porteiros faziam o seu serviço, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão. Pois já no passado, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus."

Como em períodos anteriores de reforma e restauração, depois do cativeiro babilônico houve um retorno a dois padrões ou modelos. Um foi a Lei de Moisés, o outro foi o serviço sistemático do templo estabelecido por Davi. **Em relação a música, os líderes de Israel no período depois do cativeiro não inventaram um novo sistema. Simplesmente restauraram o plano que foi estabelecido por Davi.**

4.7. RESUMO FINAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Chegamos ao fim do período do Antigo Testamento. Está na hora de resumir as nossas descobertas. Tentamos esboçar o desenvolvimento histórico da música no louvor. Segue o que encontramos.

Não havia utilização organizada ou sistemática da música no louvor até a época de Davi. Apenas com Davi que um sistema elaboradamente organizado foi estabelecido. Isso recebeu autorização de Deus. A ordem estabelecida por Davi foi, então, aceita pelos reis posteriores. Períodos de apostasia frequentemente desordenaram e corromperam o louvor de Israel. Mas quando reis reformadores vieram ao trono, um retorno sempre ocorreu ao sistema estabelecido por Davi. A destruição babilônica de Jerusalém e o cativeiro que seguiu foi a maior desorganização de todas. Mas quando as pessoas voltaram à terra, o precedente para o serviço musical, mais uma vez, foi encontrado no sistema de Davi.

Devemos observar vários pontos significativos em relação ao serviço de canto do Antigo Testamento que envolvia a música instrumental:

- **Primeiro, o padrão para esse serviço de canto volta a Davi;**
- **Segundo, foi ligado a Jerusalém;**
- **Terceiro, foi ligado ao templo construído por Salomão e então restaurado depois do cativeiro por Jesua/Josué e Zorobabel;**
- **Quarto, foi ligado aos levitas;**
- **Após ler este trabalho, Homer Hailey acrescentou um quinto ponto no qual a música instrumental foi ligada no Antigo Testamento: o sacrifício das ofertas queimadas (2 Crônicas 29:27 em diante).**

Esse é o pano de fundo contra o qual o ensino do Novo Testamento deve ser avaliado. O silêncio do Novo Testamento em relação à música instrumental no louvor contrasta muito contra esse pano de fundo. No entanto, é importante lembrar que o Novo Testamento não é totalmente silencioso em relação ao louvor. Entraremos nesse assunto adiante. Porém, tendo entrado tão profundamente nas evidências do Antigo Testamento, gostaríamos de colocar, ao lado dessas evidências, pelo menos uma sugestão do rumo que o nosso raciocínio deve tomar.

Por enquanto, considere apenas o testemunho de Jesus em João 4:19-24. Na sua conversa com a mulher no poço, **Jesus apontou que Jerusalém, com seu templo, não teria mais o significado que uma vez tinha. O Pai seria louvado, nem no Monte Gerizim, como fizeram os samaritanos, nem em Jerusalém, como fizeram os judeus. Os verdadeiros adoradores louvariam ao Pai em espírito e em verdade, e o lugar seria insignificante.**

Os adoradores do Novo Testamento, portanto, não voltam a Davi para um padrão de louvor, como fizeram os reis reformadores e como fizeram os judeus da restauração. Então, até onde a significância espiritual está envolvida, **Jerusalém não existe mais como "cidade santa" para os cristãos. O templo não existe mais. Os levitas não existem mais. O sistema davídico não existe mais. Assim, uma pessoa não pode presumir que, uma vez que a música instrumental foi utilizada no sistema davídico, deveria estar no louvor do Novo Testamento.** Além disso, a obrigação de apresentar provas certamente está com aquele que defende ou incentiva a utilização da música instrumental no louvor da igreja. Deveria ser provado que é isso que o Senhor da igreja quer. **O sistema inteiro que incluía a utilização da música instrumental já não existe mais.** Ainda que não reconhecêssemos que a cruz pôs um fim no sistema de adoração do Antigo Testamento, certamente não temos como ignorar a mensagem de 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída e o templo foi reduzido a ruínas tais que nenhuma pedra foi deixada sobre outra (confira Mateus 24:2).

Uma vez que o sistema que incluía a música instrumental acabou, então, certamente, o peso das provas está com aqueles que pensam que a música que pertencia ao sistema obsoleto ainda permanece. O peso das provas não está com o autor e nem com o editor deste estudo. **Está provado que o sistema que incluía a música instrumental já não existe. Se alguém pensa que a música instrumental permanece, deve provar isso citando evidências do Novo Testamento.** Esse é o fardo que deve carregar.

5. ANALISANDO A MÚSICA INSTRUMENTAL NO NOVO TESTAMENTO

Estudamos um esboço da música no louvor como foi desenvolvida no Antigo Testamento. O argumento concluirá com algumas observações da natureza do progresso conforme mudamos do Antigo Testamento ao Novo Testamento. Porém, antes de chegar nisso, devemos falar um pouco sobre uma questão relacionada: devemos esperar encontrar instruções exatas em relação ao louvor no Novo Testamento?

5.1. A NECESSIDADE DE REVELAÇÃO DIVINA PARA SABER COMO LOUVAR

Alguns dizem que o Novo Testamento não é como o Antigo Testamento nesse sentido. Devemos concordar, certamente, que diferenças vastas são encontradas entre os dois. O Novo Testamento não tem código de lei tal como é encontrado no Antigo Testamento. Mas você já pensou nas implicações dessa questão? Jesus não ensina nada do

assunto de louvor? Ele simplesmente nos deixou à nossa própria discrição? Se somos deixados simplesmente a nosso próprio juízo, então, certamente, devemos levantar a questão sobre se o curso da revelação divina é caracterizado pela regressão ao invés do progresso. Certamente, essa visão nos levaria de volta ao período agitado dos juízes antes do estabelecimento do reino. A desordem agitada daquele período é explicada em Juízes 17:6. "Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais certo." Essa afirmação é repetida em Juízes 21:25.

Será que a humanidade fez tanto progresso que cada homem pode ser confiado a fazer o que for reto no seu ponto de vista, confiante de que irá ao encontro da aprovação de Deus? Os homens sábios e profetas do Antigo Testamento não encorajam o otimismo nesse sentido. Atentemos para o que eles nos disseram:

> Há caminho que ao ser humano parece direito, mas o fim dele é caminho de morte. (*Provérbios 14:12, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Porque os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos são mais altos do que os pensamentos de vocês. (*Isaías 55:8-9, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao ser humano determinar o seu caminho, nem cabe ao que anda dirigir os seus passos. (*Jeremias 10:23, "Nova Almeida Atualizada"*).

O Novo Testamento não nos leva a ser mais otimistas sobre isso. Considere, por exemplo, a descrição dada por Paulo em Romanos 1:18-31 da fossa moral na qual a humanidade se afundou depois de abandonar Deus. Mesmo a maneira de salvação por meio de um Messias crucificado não é algo que o homem faria se fosse deixado por si mesmo. É possível saber isso apenas por meio da sabedoria divina (1 Coríntios 1:18-2:16). Paulo falou tão claramente que não deixa possibilidade de entender mal que a maneira da carne leva ao desastre e que devemos seguir a liderança do Espírito se quisermos viver (Romanos 8:1-17).

Mesmo os cristãos não eram isentos do apelo da carne. Ananias e Safira são evidência disso (Atos 5:1-11), como também é Simão, o mágico (Atos 8:9-24). Em relação ao assunto de louvor em si, Paulo teve que avisar os cristãos a respeito de algo chamado de "um culto que as pessoas inventam" (Colossenses 2:23) – louvor que surge do próprio desejo ao invés do louvor revelado por Deus.

Depois de ouvir a amostra de passagens, não estamos impressionados pela ideia de simplesmente seguir os nossos próprios instintos a respeito de como viver e como louvar a Deus. Os seres humanos precisam da revelação divina. A mente de Deus não pode ser conhecida a não ser pela revelação divina. Essa revelação foi dada nas Escrituras Sagradas. Não ousemos proceder com base no instinto humano e na especulação. E **a revelação divina foi silenciosa em relação ao uso de instrumentos musicais na Nova Aliança, mas autorizou o canto vocal.**

5.2. A QUEM DEVEMOS NOS VOLTAR: A DAVI OU AOS APÓSTOLOS?

O nosso Senhor Jesus nos ensinou o que ele quer que saibamos por meio de seus apóstolos escolhidos. A Primeira Epístola aos Coríntios dá uma evidência abundante do padrão apostólico do ensinamento em relação à fé e à prática da igreja. Paulo escreveu em 1 Coríntios 4:17 que Timóteo "fará com que vocês se lembrem dos meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja". Esse padrão de ensinamento se aplicava ao casamento, pois Paulo disse desse assunto: "É isto que ordeno em todas as igrejas" (1 Coríntios 7:17). 1 Coríntios 11:16 também dá evidências da fé e prática comum entre as igrejas, pois Paulo escreveu: "Mas, se alguém quiser discutir essa questão, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus". As ordens dadas em 1 Coríntios 14 em relação às reuniões públicas eram as mesmas "em todas as igrejas dos santos" (1 Coríntios 14:33). A ordem que Paulo deu aos coríntios em relação à oferta foi a mesma que ele deu às igrejas da Galácia (1 Coríntios 16:1 em diante).

Pode existir dúvida de que uma regra comum de fé e prática foi seguida em todas as igrejas? Não. Paulo estava enfurecido com o pensamento de que uma igreja talvez presumiria seguir uma regra diferente daquela que operava em todas as igrejas. Quando os coríntios foram tentados a fazer seu próprio caminho, Paulo exclamou com

indignação: "Por acaso a palavra de Deus se originou no meio de vocês? Ou será que ela veio exclusivamente para vocês?" (1 Coríntios 14:36). É como se ele dissesse: "Baseado em que vocês seguem uma regra diferente da regra apostólica que eu estabeleci em todas as igrejas?"

O Antigo Testamento não alega ser completo ou final. Ele testemunha de sua própria natureza incompleta e provisória. Esse é o argumento do Livro de Hebreus. Por exemplo, "Portanto, se a perfeição fosse possível por meio do sacerdócio levítico", Deus jamais teria prometido outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisideque, no Salmo 110:4 (Hebreus 7:11). "Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito", Deus não teria prometido uma nova aliança em Jeremias 31:31-34 (Hebreus 8:6-13). Se os sacrifícios de animais fossem suficientes para tirar os pecados, Salmo 40:6 em diante não teria falado da insatisfação de Deus em relação a eles (Hebreus 10:1-4). Nessas passagens e em outras, o Antigo Testamento testemunha a sua própria insuficiência. Isso é diferente no Novo Testamento.

Os escritos do Novo Testamento comunicam uma consciência inteiramente diferente. Pedro estava confiante de que a verdade revelada pelos apóstolos continha "todas as coisas que conduzem à vida e à piedade", e que tudo que ele precisava fazer era escrever isso, para que preservasse a verdade na memória da igreja (2 Pedro 1, especialmente os versículos 3 e 12 a 16, veja 2 Pedro 3:1 em diante). Paulo antecipou a apostasia que estava por vir, mas não viu necessidade de revelações continuadas para lidar com isso. Ao invés disso, ele exortou os cristãos para que permanecessem naquilo em que já haviam sido instruídos: "Assim, pois, irmãos, fiquem firmes e guardem as tradições que lhes foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa" (2 Tessalonicenses 2:15). Ele mandou que eles se apartassem "de todo irmão que vive de forma desordenada e não segundo a tradição que vocês receberam de nós [os apóstolos]" (2 Tessalonicenses 3:6). João afirmou que os cristãos da sua época já sabiam tudo o que precisavam saber, e disse: "não precisam que alguém os ensine" (1 João 2:20,27). Ele explicou como diferenciar a verdade e o erro: "Nós [os apóstolos – veja 1 João 1:1-4] somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro" (1 João 4:6). A prova é se a pessoa presta atenção aos ensinos dos apóstolos. Os apóstolos eram juízes em tronos, ungidos pelo próprio Jesus (Mateus 19:28). Cada assunto controverso tem que ser submetido ao tribunal supremo – as Escrituras que contém os ensinos dos apóstolos, para a decisão, e o seu veredito é final.

Como, então, devemos aprender a maneira de louvar aprovado por Deus? E, especificamente, como deve ser resolvida a questão da música? No Antigo Testamento, quando a apostasia havia corrompido o louvor, reis reformadores como Ezequias e Josias voltaram a Davi, e o louvor foi restaurado de acordo com o sistema prescrito por Davi. A mesma coisa foi feita depois do cativeiro babilônico. Os líderes de Judá não instituíram um novo sistema. Eles restauraram o sistema de Davi. **No Novo Testamento, no entanto, não aprendemos a voltar a Davi. Aprendemos a voltar aos apóstolos,** os quais foram escolhidos pelo Mestre e falavam por ele. Os apóstolos de Jesus Cristo devem ser os nossos professores, como eram professores dos cristãos primitivos.

O que os apóstolos nos ensinam a respeito da música no louvor?

5.3. DA HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO PARA O ENSINAMENTO DO NOVO TESTAMENTO

Anteriormente, apontamos o fato de que o silêncio do Novo Testamento em relação a música instrumental no louvor não pode ser avaliado corretamente sem dar atenção ao ambiente em que esse silêncio ocorre. Esse ambiente inclui tanto a história do Antigo Testamento quanto o ensinamento positivo do próprio Novo Testamento. Então, esta lição se liga à lição anterior, a qual resumiu o que descobrimos em relação a música no louvor no Antigo Testamento.

Não há evidências de uma utilização sistemática ou organizada no louvor até a época de Davi. Davi, na verdade, foi o "pai da música hebraica". Ele fez preparações elaboradas para o serviço do templo em antecipação da época em que o templo seria construído por Salomão. Ele organizou os sacerdotes e levitas em 24 turnos e deu tarefas a vários grupos. Davi é o único que organizou os cantores e instituiu o serviço de canto ligado ao templo. Esse serviço de canto incluía tanto a música vocal quanto a música instrumental. Ele teve autorização de Deus para fazer isso.

As instituições de Davi foram simplesmente aceitas pelos reis que vieram após ele. Depois de períodos de apostasia, os reis reformadores restauraram essas instituições de Davi. O mesmo ocorreu depois do cativeiro babilônico. O serviço de canto foi restaurado de acordo com as instituições de Davi.

Temos cinco observações em relação ao serviço de canto do Antigo Testamento que envolviam a música instrumental:

1. Esse serviço de canto organizado e sistematizado foi instituído por Davi, com a autorização de Deus.

2. Foi ligado a Jerusalém.

3. Foi ligado ao templo.

4. Foi ligado aos levitas.

5. Foi ligado a algumas ofertas queimadas.

Esse é o fundo contra o qual o ensinamento do Novo Testamento deve ser avaliado. Estamos prontos para passar para o Novo Testamento, e iniciamos com o princípio importante deixado pelo nosso Senhor Jesus na sua conversa com a mulher junto ao poço em Samaria (João 4:19-24).

> A mulher então lhe disse: "Agora eu sei que o senhor é um profeta! Nossos pais adoravam neste monte, mas vocês dizem que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar." Jesus respondeu: "Mulher, acredite no que digo: vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai. Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é Espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (*João 4:19-24, "Nova Almeida Atualizada"*).

Jesus se revelou aos poucos a essa mulher. Mas um salto ocorreu na compreensão dela quando Jesus demonstrou conhecimento sobrenatural da vida dela, e ela disse: "Agora eu sei que o senhor é um profeta!" Ela, então, aproveitou a presença de uma pessoa que ela agora considerava profeta para colocar diante dele a controvérsia entre os samaritanos e os judeus referente ao lugar correto de louvar. "Nossos pais", ela disse, "adoravam neste monte", referindo-se ao monte Gerizim, "mas vocês [os judeus] dizem que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar". Nesse ponto, Jesus pôs diante dessa mulher um pouco do ensinamento mais significativo em relação ao louvor em toda a Palavra de Deus. "Mulher", ele disse, "acredite no que digo: vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai. Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é Espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."

Jesus não poderia simplificar mais. **Jerusalém, com o seu templo, não teria mais o significado que tinha.** O Pai não seria louvado nem no monte Gerizim, como fizeram os samaritanos, nem em Jerusalém, como fizeram os judeus. **Os verdadeiros adoradores adorariam o Pai em espírito e verdade, e o lugar seria insignificante.**

Depois de períodos de apostasia, reformadores pré-exílicos como Joiada, Ezequias e Josias restauraram o serviço de canto prescrito por Davi – aquele serviço ligado com Jerusalém, o templo e os levitas. Os judeus da restauração haviam feito a mesma coisa depois do cativeiro babilônico. Mas não é tão claro quanto o dia mais ensolarado que **os adoradores do Novo Testamento não voltaram a Davi** como fizeram os reis reformadores e como fizeram os judeus da restauração? **Sob Cristo Jesus, Jerusalém perdeu a sua significância religiosa. O templo não existe mais. Nós não temos mais um sacerdócio levítico permanecendo "dia após dia, para exercer o serviço sagrado e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados"** (veja Hebreus 10:11). **Esse sacerdócio foi anulado pelo sacrifício totalmente suficiente de Jesus Cristo. O serviço de canto davídico ligado com Jerusalém, o templo, as ofertas queimadas e os levitas já não existem há muito tempo.**

Não podemos, portanto, presumir que, uma vez que a música instrumental fazia parte do sistema do Antigo Testamento instituído por Davi, deve fazer parte também do louvor do Novo Testamento. Não pode haver a menor dúvida de onde está o fardo das provas nesse assunto. **O sistema inteiro que incluía a música instrumental é obsoleto. Já se foi há muito tempo.** Se alguém pensa que a música que fazia parte daquele sistema permanece, precisa mostrar as provas. Deve citar evidência do Novo Testamento que prove o seu ponto. Mas não invejamos essa tarefa. Pois o fato é que o fardo é maior do que fizemos parecer até agora. Deixe-nos mostrar contra o que esse alguém estaria lutando.

5.4. LOUVOR NO ANTIGO TESTAMENTO E NO NOVO TESTAMENTO

Queremos mostrar a você o peso integral do fardo que um defensor da música instrumental no louvor deve carregar. Mas antes de desenvolver esse ponto, queremos colocar diante de você alguns fatos. Esses fatos são relacionados à diferença entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento com relação ao louvor que Deus deseja. Os salmos, particularmente, nos dão o sabor do ambiente do Antigo Testamento.

Algumas das referências ao louvor nos salmos falam apenas de canto. Salmo 9, por exemplo, primeiro fala de dar graças ao Senhor e mostrar as suas obras maravilhosas (Salmo 9:1). Essas expressões no versículo 1 são seguidas no versículo 2 com a linha: "ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores". Depois, no versículo 11, fala ao povo: "Cantem louvores ao SENHOR, que habita em Sião; proclamem entre os povos o que ele tem feito."

Mas os Salmos transbordam com tais expressões: "Cantarei ao SENHOR, porque ele me tem feito muito bem" (Salmo 13:6). O salmista disse: "Por isso, eu te glorificarei entre os gentios, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome" (Salmo 18:49). "Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e louvaremos o teu poder" (Salmo 21:13). "No seu tabernáculo, oferecerei sacrifícios de júbilo; cantarei e salmodiarei ao SENHOR" (Salmo 27:6). Mas isso é apenas uma amostra. Há muitas outras referências a cantar louvores sem referência a nenhum instrumento mecânico.

Por outro lado, os salmos também transbordam com referências ao louvor por meio de instrumentos mecânicos: "Louvem o SENHOR com harpa, louvem-no com cânticos na lira de dez cordas" (Salmo 33:2). "Então irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu" (Salmo 43:4). Salmo 57:7-9 fala dos salmos e a harpa em ligação com o canto de louvores (veja o Salmo 108:2, o qual é parecido): "Eu também te louvo com a lira por tua verdade, ó Deus meu; cantarei louvores a ti ao som da harpa, ó Santo de Israel" (Salmo 71:22). Em um contexto que fala de cantar em voz alta a Deus e fazer um som agradável a ele, Salmo 81:2 diz: "Cantem louvores e façam soar os tamborins, a suave harpa e também a lira." Salmo 92:3 fala de cantar louvores "com instrumentos de dez cordas, ao som da lira e com a solenidade da harpa". Então, há Salmo 98:5-6: "Cantem com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto; com trombetas e ao som de buzinas, exultem diante do SENHOR, que é rei." "A ti, ó Deus, entoarei um cântico novo; na lira de dez cordas, te cantarei louvores" (Salmo 144:9). "Cantem ao SENHOR com ações de graças; ao som da harpa, cantem louvores ao nosso Deus" (Salmo 147:7). "Louvem o nome do SENHOR com danças; cantem-lhe salmos ao som de tamborins e harpas" (Salmo 149:3). "Louvem-no ao som da trombeta; louvem-no com harpas e liras. Louvem-no com tamborins e danças; louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas. Louvem-no com címbalos sonoros; louvem-no com címbalos retumbantes" (Salmo 150:3-5). E assim por diante. Voltaremos ao Salmo 150 mais adiante.

Não temos nenhuma confiança de que juntamos todas as referências a cantar e louvar ao Senhor por meio de instrumentos mecânicos. Mas é uma amostra justa. Há muitas delas.

Agora, coloquemos do lado dessa amostra as referências do Novo Testamento aos cristãos e sua música e louvor de Deus. A evidência começa com as referências em Mateus 26:30 e Marcos 14:26 no final da última ceia de Jesus com os discípulos: "E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras." Depois, há a afirmação a respeito de Paulo e Silas no cárcere filipense: "Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam" (Atos 16:25). Romanos 15:9 é uma citação dos salmos: "e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: 'Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome.'" 1 Coríntios 14:15 fala de cantar com o espírito e com a compreensão. Duas passagens nas epístolas de Paulo nos dizem mais a respeito da música na igreja. Uma é Efésios 5:18 em diante: "E não se embriaguem com vinho, pois isso leva à devassidão, mas deixem-se encher do Espírito, falando entre vocês

com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando com o coração ao Senhor". A outra é da epístola paralela, Colossenses 3:16: "Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração." Hebreus 2:12 é uma citação de Salmo 22:22, um salmo sobre o Messias: "dizendo: 'A meus irmãos declararei o teu nome, no meio da congregação eu te louvarei.'" Finalmente, Tiago 5:13 recomenda cantar louvor como a expressão natural de um coração alegre. É só isso que o Novo Testamento traz sobre a música!

Os salmos estavam cheios de referências falando de louvar a Deus com a harpa, a salmodia e outros instrumentos. Que contraste marcante o Novo Testamento apresenta! Não tem uma palavra nele de louvar a Deus com instrumentos mecânicos. Efésios 5:19 é de interesse especial. Onde a versão Almeida Revista e Corrigida fala "cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração", a versão Almeida Revista e Atualizada diz "entoando e louvando de coração ao Senhor", e a versão Nova Almeida Atualizada diz "falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando com o coração ao Senhor". "Louvar" e "salmodiar" são traduções do verbo grego que tantas vezes é ligado ao tocar da harpa na literatura grega. Mas **Paulo não falou de produzir música nem pela harpa nem por outro instrumento tal, ele falou da música do coração.** Homer Hailey apontou que **foi o Senhor que ordenou a música instrumental pelos seus profetas, mas Jesus não a ordenou pelos seus apóstolos.**

Esse contraste entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento se torna mais notável ainda quando se considera que os cristãos tinham ainda mais razões do que os judeus para comemorar os louvores ao Senhor. Considere a explosão de louvor com a qual Paulo começa a Epístola aos Efésios e Pedro começa a sua primeira epístola. A redenção em Cristo Jesus certamente deve ser razão de sobra para as maiores expressões de louvor das quais os seres humanos são capazes. Mas o "sacrifício de louvor" que o Novo Testamento nos exorta a oferecer a Deus não vai além do "fruto de lábios que confessam o seu nome" (Hebreus 13:15). Há uma razão para isso? Sim. A razão envolve a diferença de natureza entre as duas alianças.

5.5. A NATUREZA DO PROGRESSO DO ANTIGO TESTAMENTO AO NOVO TESTAMENTO

A maioria de nós provavelmente compreende o conceito da progressividade quando é relacionado à revelação divina, tenhamos pensado em expressar isso nesses termos ou não. Para simplificar, a Nova Aliança é melhor do que a Antiga Aliança. Mas como a Nova Aliança é melhor do que a Antiga Aliança? Qual a natureza da progressão que ocorre conforme nos movemos da religião do Antigo Testamento à religião do Novo Testamento? É simplesmente um assunto de quantidade, com o Novo Testamento provendo mais do mesmo? Ou é um assunto de qualidade, uma diferença na natureza fundamental?

Deixe-nos ilustrar o ponto voltando ao Salmo 150. O salmo é curto e podemos colocar ele todo diante de você:

> Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário; louvem a Deus no firmamento, obra do seu poder. Louvem-no pelos seus poderosos feitos; louvem-no segundo a sua imensa grandeza. Louvem-no ao som da trombeta; louvem-no com harpas e liras. Louvem-no com tamborins e danças; louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas. Louvem-no com címbalos sonoros; louvem-no com címbalos retumbantes. Todo ser que respira louve o SENHOR. Aleluia! (*Salmo 150, "Nova Almeida Atualizada"*).

Então, esse salmo final é um chamado para louvar com todos os tipos de instrumentos. Agora, novamente, colocamos a questão para você: qual é o avanço feito do Antigo Testamento ao Novo Testamento? O Novo Testamento meramente nos leva mais adiante na mesma direção? A progressão envolve mais e mais da mesma coisa? Você, por exemplo, esperaria encontrar o Novo Testamento mandando que Deus seja louvado com ainda mais tipos de instrumentos? Ou a diferença está em outras linhas? É uma diferença fundamental na natureza?

Considere algumas outras ilustrações – o assunto do sacrifício, por exemplo. Quando o templo foi dedicado, Salomão ofereceu 22.000 bois e 120.000 ovelhas. O altar de bronze certamente não comportaria tanto. Então Salomão santificou "o meio do átrio" diante do templo e lá ofereceu os sacrifícios (1 Reis 8:62-64). Mas o que encontramos quando vamos ao Novo Testamento – mais ainda desses sacrifícios de animais, indo além até do número oferecido por Salomão? Todos nós sabemos a resposta. O Livro de Hebreus nos ensinou que a oferta de Jesus Cristo na cruz foi um sacrifício suficiente para todos os tempos, e nem existem mais sacrifícios de animais (Hebreus 10:1-18). Os

sacrifícios que nos são pedidos são de natureza espiritual (1 Pedro 2:5) – sacrifícios espirituais (Hebreus 13:15), fazer o bem e compartilhar com outros (Hebreus 13:16), e o sacrifício dos nossos próprios corpos a Deus (Romanos 12:1-2). Os sacrifícios do Novo Testamento não são mais do mesmo. São diferentes na natureza fundamental.

E em relação a Jerusalém? Paulo escreveu: "Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com os seus filhos. Mas a Jerusalém lá de cima é livre e ela é a nossa mãe." (Gálatas 4:25-26). A nossa cidade materna não é do tipo terrestre ou sombra, mas a "Jerusalém celestial" própria – a real "cidade do Deus vivo" (Hebreus 12:22).

E o templo? Jesus usou os romanos para destruir Jerusalém e o seu templo, sem deixar uma pedra sobre outra (Mateus 24:1 em diante). A igreja foi ensinada a esperar um outro templo do mesmo tipo, talvez maior e melhor, a ser construído no seu lugar? De jeito nenhum. A Igreja era, por si só, o templo, possuída pelo Espírito de Deus (1 Coríntios 3:16 em diante), "morada de Deus no Espírito" (Efésios 2:22), uma casa espiritual feita de pedras que vivem (1 Pedro 2:5).

E as pessoas? Deus não tem mais um povo identificado por uma nação de carne que tem a sua lei escrita em pedras ou pergaminhos e com apostasia e descrença nos seus corações. O povo da sua Nova Aliança é um povo espiritual com a lei escrita nos seus corações (Jeremias 31:31-34). O reino de Deus foi tirado de Israel e dado à nação espiritual "que lhe produza os respectivos frutos" (Mateus 21:43). As pessoas de cada nação que vieram a Cristo são chamadas de "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" (1 Pedro 2:9).

Não é à toa que o Novo Testamento não tem salmos exortando pessoas para louvar a Deus com o som de trombeta, saltério, harpas, adufe e danças, instrumentos de cordas e flautas, címbalos sonoros e címbalos retumbantes! Não é à toa que a música que somos exortados a fazer é a música do coração! É isso que devemos esperar encontrar no Novo Testamento. É uma forma de louvor a Deus que é consistente com a natureza espiritual da ordem inteira das coisas no Novo Testamento.

O louvor do Novo Testamento é espiritual. Não é algo produzido pela maquinaria. Não escrevemos as nossas orações para que sejam colocadas em uma roda de orações virada diversas vezes. Nem louvamos a Deus por meio de algum instrumento mecânico. As palpitações internas produzidas por um órgão não são espirituais, mas sensuais e animais.

5.6. O PROBLEMA QUE OS DEFENSORES DA MÚSICA INSTRUMENTAL NO LOUVOR ENFRENTAM

Mostraremos a você o problema que os defensores da música instrumental no louvor enfrentam. Em primeiro lugar, o fardo das provas está neles. Jesus ensinou claramente que o sistema de louvor com o qual a música instrumental estava ligado é obsoleto, algo do passado. O sistema de louvor que incluía a música instrumental acabou. Se alguém pensa que a música instrumental permanece, deve provar isso citando evidência do Novo Testamento. Porém, não é isso que se encontra no Novo Testamento. Portanto, o fardo desse alguém é pesado, com certeza. A presunção é contra ele.

Quando consideramos a natureza espiritual de todos os aspectos da religião do Novo Testamento, não esperamos encontrar música produzida por uma máquina no Novo Testamento. A música instrumental era apropriada para o materialismo e a carnalidade do sistema do Antigo Testamento, mas não se encaixa na natureza espiritual do cristianismo. Se alguém que compreendesse a natureza espiritual do cristianismo encontrasse uma referência do Novo Testamento à música mecânica no louvor da igreja, estaria chocado. Perguntaria: "O que isso está fazendo aqui? Não se encaixa. Está fora do seu lugar. Atrapalha a harmonia."

Muitos trabalharam tediosamente para encontrar um tipo de justificação pela música que adoram, mas não podem provar que é aceitável a Deus. Sobem ao céu para rebaixar na igreja um símbolo de realidade espiritual encontrada nas imagens simbólicas do Livro de Apocalipse. Descem ao abismo para trazer as relíquias do judaísmo da morte. Torturam as palavras gregas para que digam o que querem que digam.

Mas todas essas manipulações servem uma causa que está perdida desde o começo. Se fossem bem-sucedidas na tentativa de justificar a música instrumental no louvor, simplesmente teriam provado que o

cristianismo teria um elemento nele que não se encaixaria no resto. Por que não reconhecer isso desde o começo e evitar o trabalho?

Quando alguém traz um argumento para justificar a música instrumental no louvor da igreja, devemos olhar para esse argumento cuidadosamente, embaixo das luzes mais fortes possíveis. Ele parece estar tentando trazer algo ao louvor da igreja que não se encaixa com todo o resto que sabemos da sua natureza. A sua "prova" terá que aguentar as avaliações mais cuidadosas possíveis antes de podermos deixá-la passar.

5.7. UMA PALAVRA FINAL SOBRE ATITUDES

Não vemos utilidade em fazer julgamentos a respeito da pecaminosidade da música instrumental no louvor. Nem vemos utilidade em especular sobre quem irá ao céu e quem não irá. Mas se nosso raciocínio tem sido correto, parece claro que **a música instrumental mais ou menos frustra um propósito divino. Ela enfraquece, se não totalmente destrói, o efeito que Deus quer que a música tenha sobre nós.**

Uma coisa é fato: **quem usa apenas a música vocal no louvor, certamente, não está se arriscando a desobedecer a Deus; quem, porém, persiste em usar música instrumental no louvor está, no mínimo, em risco de reprovação divina.** Por que se arriscar?

É difícil ir para o céu. Há muito contra nós neste mundo. Devemos buscar a Deus continuamente. Devemos viver na fé. Devemos nos manter ligados ao Salvador. Devemos nos alimentar da Palavra de Deus. Devemos estar determinados a fazer a vontade de Deus como o nosso propósito em tudo. Precisamos ser tão fiéis quanto pudermos na nossa utilização das ferramentas que Deus deixou para o nosso desenvolvimento espiritual, e isso certamente inclui o louvor.

Às vezes, os cânticos não saem bem – sem entusiasmo, sem vida, sem espírito. Mas a falha não deve ser remediada por meio de maquinaria. A falha está dentro dos nossos corações. A solução é nos inclinarmos diante daquele que alegamos louvar, permitindo que ele nos encha com a sua plenitude (veja Efésios 3:14-19). Lembre-se de Efésios 5:18-21 e Colossenses 3:16-17.

> E não se embriaguem com vinho, pois isso leva à devassidão, mas deixem-se encher do Espírito, falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando com o coração ao Senhor, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. (*Efésios 5:18-21, "Nova Almeida Atualizada"*).

> Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração. E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. (*Colossenses 3:16-17, "Nova Almeida Atualizada"*).

6. REFERÊNCIAS

[1] *Adaptado de Mott, L. A. Jr, "A Música Instrumental no Louvor: Uma Abordagem Bíblica/Histórica", Estudosdabiblia.net/2003122.htm, Estudosdabiblia.net/2003218.htm, acessados em 06/2024.* Retornar.

[2] *Longhenry, Ethan R., "Instrumental Music" em "A Study of Denominations", Astudyofdenominations.com/doctrines/im, acessado em 06/2024.* Retornar.